

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

2



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 2 / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0242-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.428222405>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este eBook 2 hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

La interdisciplinariedad es cada vez más necesaria. Es un requisito epistemológico, porque los objetos que queremos comprender no se restringen a los límites establecidos por las disciplinas. Es un requisito pragmático por excelencia, ya que la naturaleza de muchos problemas que queremos comprender requiere la colaboración de expertos de una amplia variedad de formaciones académicas.

Ésta obra consta de 18 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan a historia de interiorización de migrantes y refugiados venezolanos en Brasil (2017-2022), antisemitismo e islamofobia durante las primeras décadas del siglo XXI, desafíos de la democracia, experiencias en la asignatura antropología de la educación, blended learning na educação básica e superior, alimentación infantil, el metodo pictográfico para la educación inclusiva, uso de las TIC para elevar el rendimiento escolar, rol del tutor en el desarrollo de habilidades cognitivas, efectos de la Pandemia por el Covid-19 en la innovación educativa, actividad inhibitoria de vaccinium macrocarpon, dimensión euclidiana en biopelículas de escherichia coli CJ-10, compresión de imágenes médicas, el yoga en el aula de anatomia y datos de entrada para clasificación de materiales reciclables por medio de una red neuronal.

Uno de los objetivos de este segundo e-book es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INTERIORIZAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS NO BRASIL (2017-2022)

Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224051>

CAPÍTULO 2..... 24

ANTISEMITISMO E ISLAMOFOBIA DURANTE LAS PRIMERAS DÉCADAS DEL SIGLO XXI. VISIONES DESDE EL CONO SUR AMERICANO

Isaac Caro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224052>

CAPÍTULO 3..... 31

DESAFÍOS DE LA DEMOCRACIA: LA VIDA ACTIVA Y EL EJERCICIO DE UNA CIUDADANÍA PLURAL

María Elena Cruz Artieda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224053>

CAPÍTULO 4..... 38

LA COMPLEJA CONDICIÓN HUMANA. EXPERIENCIAS EN LA ASIGNATURA ANTROPOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

Iván Isaac Caldas Figuerola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224054>

CAPÍTULO 5..... 49

BLENDED LEARNING NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: PROCESSO E ESTRATÉGIAS DE ADOÇÃO INSTITUCIONAL

Mario Vásquez Astudillo

Sheila de Oliveira Goulart

Vanessa dos Santos Nogueira

Fabiane da Rosa Dominguez

Elizete de Fátima Veiga da Conceição

Mara Regina Rosa Radaelli

Elionai de Moraes Postiglione

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224055>

CAPÍTULO 6..... 61

ALIMENTACIÓN INFANTIL EN EL NOROESTE DE MÉXICO, UNA APROXIMACIÓN AL ÁMBITO ESCOLAR Y FAMILIAR

Priscila Juárez Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224056>

CAPÍTULO 7..... 73

EL METODO PICTOGRÁFICO PARA LA EDUCACIÓN INCLUSIVA Y LA PARTICIPACIÓN

SOCIAL

Ana Rosa Pérez Mendoza
Jozik Andrea Ospino Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224057>

CAPÍTULO 8..... 80

USO DE TIC PARA ELEVAR RENDIMIENTO ESCOLAR APLICANDO ESTRATEGIA DIDÁCTICA DE FÍSICA: UN ANÁLISIS COMPARATIVO

Mayté Cadena González
María Alejandra Sarmiento Bojórquez
Juan Fernando Casanova Rosado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224058>

CAPÍTULO 9..... 91

ROL DEL TUTOR EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES COGNITIVAS EN ALUMNOS CON DISCAPACIDAD

Milagros Murillo Benavides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224059>

CAPÍTULO 10..... 103

EFFECTOS DE LA PANDEMIA POR EL COVID-19 EN LA INNOVACIÓN EDUCATIVA Y LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHIHUAHUA

José Roberto Espinoza Prieto
Daniel Díaz Plascencia
Omar Giner Chávez
Yair Palma Rosas
Juliana Juárez Moya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240510>

CAPÍTULO 11..... 111

ACTIVIDAD INHIBITORIA DE *Vaccinium macrocarpon* SOBRE LA FASE PLANCTÓNICA Y BIOPELICULAR DE *Escherichia coli* CJ-10

Adalberto Villegas
María Parra
Adriana Valero
Marxel Bastidas
Carlos Sierra
Laura Antequera
Francelys Fernández
Ángel Parra
María Alvarado
Carla Lossada
Anselmo Ledesma
Aleivi Pérez
Lenin González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240511>

CAPÍTULO 12..... 118

DIMENSIÓN EUCLIDIANA EN BIOPELÍCULAS DE *Escherichia coli* CJ-10 BAJO LA ACCIÓN DE EXTRACTOS DE *Annona muricata*

Ángel Eduardo Parra Sánchez

Carlos Juan Sierra Montiel

Adalberto Villegas Godoy

María Parra Boscán

Adriana Valero

Marxel Bastidas Rivero

Laura Antequera Zambrano

Francelys Fernández Materán

María José Alvarado

Carla Lossada González

Anselmo Ledesma

Lenín González Paz

Aleivi Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240512>

CAPÍTULO 13..... 130

COMPRESIÓN DE IMÁGENES MÉDICAS UTILIZANDO MÁSCARAS DE BITS EN LA ZONA DE INTERÉS

Miguel Angel Delgado López

Francisco Javier Luis Juan Barragán

Julio Cesar Chávez Novoa

Luis Edgar Oliva Amézquita

Brandon Daniel Malagón Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240513>

CAPÍTULO 14..... 139

EL YOGA EN EL AULA DE ANATOMÍA DE LA FORMACIÓN PROFESIONAL SANITARIA

Montserrat González Arroyo

Zulema Sánchez Bazán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240514>

CAPÍTULO 15..... 149

DATOS DE ENTRADA PARA CLASIFICACIÓN DE MATERIALES RECICLABLES POR MEDIO DE UNA RED NEURONAL

Luz Jackeline Yanguéz Franco

Diego Antonio Lizondro Gómez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240515>

CAPÍTULO 16..... 157

LA EQUIDAD EN LA EDUCACIÓN Y EN UNA PEDAGOGÍA ACTUALIZANTE

Silvia Verónica Valdivia Yábar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240516>

CAPÍTULO 17.....	166
PLAN DE ACCIÓN EN GESTIÓN DE COMPETENCIAS GERENCIALES PARA DIRECTORES DE MEDIA GENERAL	
Corina Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240517	
CAPÍTULO 18.....	177
DETERMINACIÓN DEL TIPO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS ILÍCITAS CONSUMIDAS POR LOS ESTUDIANTES DE 14 A 18 AÑOS QUE CURSAN ENTRE 9 Y 11 GRADO Y PROMOVER BUENAS PRÁCTICAS PSICOSOCIALES EN INSTITUCIONES EDUCATIVAS URBANAS DE LA CIUDAD DE FLORENCIA. CAQUETÁ	
Fabio Andrés Almario Castañeda	
Mercy Trujillo Charry	
José Javier Achicanoy Miranda	
Martha Janeth González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240518	
SOBRE OS ORGANIZADORES	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

DESAFÍOS DE LA DEMOCRACIA: LA VIDA ACTIVA Y EL EJERCICIO DE UNA CIUDADANÍA PLURAL

Data de aceite: 02/05/2022

María Elena Cruz Artieda

Profesora titular del Departamento de CCSS-
Escuela Politécnica Nacional

RESUMEN: En este ponencia se propone comprender la propuesta de Hanna Arendt (1906-1975) en torno de la «Acción» con el objetivo de reflexionar acerca de las estrategias del poder en la sociedad actual, con la finalidad de visualizar que la democracia representativa no es más que un espacio de “simulacro político”; cuya legitimidad descansa sobre la lógica del espectáculo que reduce la política a un ejercicio de «administración» que, lejos de permitir la realización de la igualdad y de la libertad humana, configura un mundo ligado a la «ideologización» de la vida cuyo sostén es la Democracia. De este modo, el presente ensayo intenta contraponer un estilo de «hacer política» con una manera de construir mundo a través de la acción de la voluntad humana para abrir la posibilidad de pensar un modo de ciudadanía plural.

PALABRAS CLAVE: Poder, Democracia, Hanna Arendt, Plural, Libertad.

ABSTRACT: This dissertation search to understand the proposal of Hanna Arendt about «Action» and to analyze the strategies of power in contemporary society so focus on representative democracy as a “political simulacre” which

legitimacy lays on the spectacle logics which reduces politics into an “administration” exercise. Far from allowing equality and human freedom, it sets a word linked to the «ideologisation» of life which is supported by the so called Democracy. This essay is about how to oppose an style of «making politics» to a way of constructing world through the action of human will for opening the possibility of a plural citizenship.

KEYWORDS: Power, Democracy, Hanna Arendt, Plural, Freedom.

1 | INTRODUCCIÓN

La teoría política es, sin lugar a dudas, un conjunto de saberes y conocimientos indispensables que motivan la investigación y reflexión en el área de las Ciencias Sociales. En el transcurso del siglo XX, surgieron propuestas políticas muy importantes para comprender los vertiginosos cambios simbólicos que sucedieron en la cultura Occidental y Latinoamericana por la emergencia de propuestas de tinte político; que tienen como marco general el acaecimiento de la vida cotidiana dentro del sistema capitalista y su tensión constante con propuestas Humanistas que, de modo teórico y pragmático, han puesto en evidencia la crisis de la ideología de un pensamiento homogéneo.

En esta ponencia se propone comprender la propuesta de Hanna Arendt¹ en torno de la «Acción», con el objetivo de reflexionar acerca de

¹ Hanna Arendt (1906-1975), filósofa política alemana de origen judío, nacionalizada estadounidense. Es una de las pensadoras más influyentes en los campos de la Teoría política y las Ciencias Sociales.

las condiciones actuales que establecen una forma política vinculada a la «administración» que, lejos de permitir la realización de la igualdad y la libertad humana, configura un mundo ligado a la «ideologización» de la vida cuyo sostén es la Democracia.

El argumento se concentra en las «estrategias que la forma política» utiliza para someter la acción humana a un orden racional, donde la libertad y la igualdad no existen. De este modo, el ensayo intenta contraponer un estilo de «hacer política» con una manera de construir mundo a través de la pluralidad, que abre la posibilidad de pensar una política distinta ligada a la acción de la voluntad humana.

2 | LA ACCIÓN

Hanna Arendt a lo largo de su obra teórica insiste en que la condición del ser humano tiene que ser ACTIVA. Esto implica que la condición humana está en el Planeta para crear mundo. Según Arendt, la existencia del ser humano se manifiesta por medio de la acción y del discurso que vinculan al hombre con el mundo. De este modo, el ser humano comprende que solo puede existir cuando ha comprendido quién es y esto únicamente lo logra al relacionarse con los demás. Solo en este momento es posible entablar un diálogo donde cada uno se muestre como es, sin prejuicios. (Arendt, 1993/2015).

Por tanto, el mundo para Arendt (1993/2015) es construido con ayuda de los otros hombres. La relación «entre» los hombres no es jerárquica sino plural porque las personas tienen el coraje de abrirse al otro con la confianza de que aquel no abusará de esta apertura. Ahí es posible la comunicación y, así, la configuración de un espacio de encuentro, que lo denomina como el «espacio de la pluralidad» (Arendt, 1993/2015).

El espacio de la pluralidad es un «espacio intermedio» que brinda la posibilidad de que los seres humanos no se sientan ajenos porque saltan de la apartada intimidad a la luz del mundo. De este modo, el individuo es una persona «entre» personas.

Hanna Arendt (1958/2005), a lo largo de su Obra «La Condición Humana», intenta comprender por qué el hombre está atravesado por una incapacidad de resolver su destino, motivo por el que se ha ido acomodando a una sociedad que privilegia no lo distinto sino lo homogéneo. Ella opina que esto es producto de la confusión que en la Época Moderna sufrió este «espacio intermedio», que es el espacio de la política. (Arendt, 1958/2005).

Arendt explica que vivimos un mundo donde se ha perdido de vista la tradición por considerarla carente de valor y, en cambio, se sobreestima la seguridad que implica acomodarse al sistema en contra de la libertad. Esto conlleva a vivir en medio de la indiferencia total ante la configuración de un «mundo común». (Arendt, 1993/2015) De esta manera, el hombre renuncia a la dignidad porque se aparta de la responsabilidad «conjunta» de construir mundo y queda sometido como un funcionario dentro de la maquinaria que reproduce una vida reificada.

Cuando los pilares fundamentales de la comunidad no se asientan sobre la base de

la palabra y de la acción se establece una realidad ligada a la mentira, a la ilusión que para sostenerse necesita de la tiranía porque ésta, lejos de permitir la comunicación «entre» los seres humanos, los “enceguece” y los agrupa tan solo por una ideología.

Las ideologías implican un «abandono organizado» dentro de las cuales los seres humanos se pierden porque el conocimiento ya no parte de su experiencia sino de algo irreal, que, además, es sistematizado y aparece como “la verdad”. En este momento desaparece el «otro» como distinto y con él los vínculos «entre» las personas. El hombre ya no puede responderse ¿Quién soy? De este modo, la sociedad actual expresa una contradicción entre «libertad política y servidumbre social».

Para resolver esta confusión Hanna Arendt establece diferencias entre: «la esfera privada»; «la esfera pública o política» y «el ámbito de la sociedad» (Arendt, 1958/2005). En la esfera privada todo hombre puede llegar a ser feliz según sus propios gustos. Por tanto, cada uno hace lo que le agrada. Es el espacio donde se resuelve el problema de la sobrevivencia personal.

La esfera pública es aquella donde los gustos personales carecen de importancia, es el ámbito donde el hombre se «muestra» a través de la acción y la palabra. Aquí se resuelven los asuntos comunes, el problema fundamental de «cómo vivir juntos» que está atravesado por la responsabilidad que implica la vida común.

El ámbito de la sociedad es un espacio donde se mezclan lo político y lo privado. Se caracteriza porque los hombres se unen por motivos económicos, culturales, étnicos. En esta esfera se proclama la igualdad que al no ser comprendida desde un punto de vista político, se trastoca en homogeneización. Esta es la sociedad de masas que es producto de la incapacidad del hombre actual para la acción.

Arendt muestra que es imposible comprender el mundo si no actuamos en él. La reflexión sobre el mundo desvincula al hombre de la experiencia y lo vuelve indiferente. Por tanto, la vinculación de la persona con el mundo conlleva compartir con otras personas y esta es la «VITA ACTIVA» (Arendt, 1958/2005).

Hanna Arendt distingue tres formas de ser-activo:

- La labor
- El Trabajo
- La Acción

La labor (animals laborans) está dictada por la necesidad de sobrevivir. Pertenece a la esfera de lo privado y se realiza en continua repetición. Lo que el hombre crea se consume inmediatamente, por tanto, nada permanece.

A través del trabajo, el hombre (homo faber) crea objetos duraderos, esto concede una cierta estabilidad a la vida de los individuos. El ser humano proyecta su producto, el mismo que una vez elaborado tiene «vida propia». De este modo, el hombre configura una lógica ligada a la finalidad; los objetos creados están predeterminados por su utilidad para

las personas.

La acción implica la relación del hombre con los demás hombres a través de la palabra. Un ser humano se encuentra en una red de relaciones con los otros. Así, alguien que empieza algo o que acaba algo necesariamente es perturbado. Los efectos que pueden tener la palabra y la acción son impredecibles.

Por lo tanto, a través de la acción, el hombre perfecciona su capacidad de comenzar algo completamente nuevo y de poner en funcionamiento un proceso cuyas consecuencias son imprevisibles. Este proceso está vinculado con el acontecimiento de la «natalidad» que es el fundamento de la singularidad de cada persona porque solo quien es único puede aportar algo único (nuevo) al mundo. Entonces, la palabra y la acción son actividades en que se vuelve a producir el nacimiento porque cada persona puede «revelar-se», y esto solo sucede al habla y actuar «junto-con».

En consecuencia, cada persona es un «comienzo» que toma iniciativas cuyos efectos son siempre improbables. Esta posibilidad de comenzar algo nuevo es un «milagro» porque vincula la vida del hombre con la experiencia del mundo y, por tanto, pone en diálogo las generaciones presentes con las pasadas y las futuras.

De este modo, el actuar y el hablar siempre implican riesgos que, para que no se conviertan en peligros incalculables, deben estar atravesadas por la facultad de perdonar y de hacer promesas. Perdonar proporciona al hombre la seguridad contra un futuro a cuya «imprevisibilidad caótica» estamos expuestos. Hacer promesas mantiene la identidad de reafirmar el milagro de la vida y del mundo que responsablemente debemos mantener bajo la condición de la pluralidad que implica necesariamente la presencia del «otro».

3 | LA POLÍTICA DE LA «ADMINISTRACIÓN». ¿ES UN VACÍO?

La confusión entre la esfera pública y la esfera privada ha configurado una sociedad ligada a la indiferencia política que ha socavado la acción y la palabra en favor de establecer una «forma democrática», que nada tiene que ver con la «experiencia democrática». En la sociedad de masas, los hombres se dejan fascinar por la ilusión de un «mundo feliz» donde el ser humano es incapaz de «mostrarse» al mundo porque el espacio de la política ha sido desprestigiado por los intereses privados que proclaman la política no de la «acción» sino del «hacer».

Para comprender cómo funciona la política ligada al «hacer» es necesario reflexionar acerca de “las estrategias del poder” en la sociedad actual, con el fin de visualizar que la democracia representativa no es más que un espacio de “simulacro político” cuya legitimidad descansa sobre la lógica del espectáculo; ligado a la configuración de seres humanos cínicos que actúan “como si” creyeran y participaran de la democracia.

La definición de la democracia ubica al pueblo como el único poder capaz de gobernar la suerte de los hombres; es decir que a primera vista el pueblo es el sujeto de

la democracia. En este punto es necesario preguntarnos: ¿si son realmente la infinidad de intereses particulares que constituyen al pueblo los que entran en diálogo para construir el mundo, o si hay un interés que se abstrae de todos los demás y se posiciona como “el interés” -que se pretende como universal- y que obliga a los hombres a seguir un ritual de obediencia donde la reproducción de la vida queda sometida a la autoridad del poder?

Para que la democracia se establezca como realidad es necesario encubrir todos los distintos intereses particulares que quedan sometidos al interés del ciudadano². Por tanto, el ciudadano es el significante que representa al sujeto de la democracia representativa cuyo “sostén ideológico” es el Derecho. El ciudadano se constituye de esta manera en una “positividad recargada” que oculta la parte maldita³.

La paradoja que nos presenta Žižek (1994) es que la identidad (en este caso de la democracia) se funda a partir de la excepción que no es sino esta parte maldita que se oculta tras el velo de la autoridad del poder. Por tanto, la parte maldita⁴ de la democracia es el pueblo que se ubica como el excedente, como un residuo material, inerte y no racional que paradójicamente confiere al sujeto (ciudadano) un mínimo de consistencia pero a la vez la socava.

Según Lacan, la verdad tiene la estructura de una ficción; es decir, que la verdad de la democracia reside precisamente en su posibilidad autoritaria que nos crea la ilusión de la igualdad, la libertad y la justicia (significantes) como derechos inalienables de todos los hombres. A través de esta ficción los distintos intereses particulares son sometidos a creer en estos significantes que configuran una realidad “única y homogénea”.

En este contexto me veo en la necesidad de preguntarme ¿cuándo y en qué forma aparece el pueblo del que tanto habla el discurso de la democracia?

El pueblo aparece en los momentos de votación popular pero no directamente sino como “fantasma”. El fantasma de Žižek (1994) es el goce, es el exceso que imposibilita cerrar el círculo del orden simbólico. Por tanto, su presencia es una paradoja que, por un lado, da consistencia al ciudadano como “sujeto ético”, pero a la vez es la posibilidad de romper con la ficción del poder.

En el primer caso, el fantasma está mediado por “estrategias espectaculares”⁵ que logran mostrar a la cadena de significantes como la única realidad. Los encargados de reproducir esta cadena de significantes son los representantes elegidos en el proceso electoral que no son sino la encarnación de la “autoridad”. De acuerdo con Žižek (1998), la autoridad es simplemente un mensajero neutral que porta algún mensaje trascendente. No importa quién es, a qué se dedica, qué siente; lo único importante es que él porta el mensaje de “Dios” ligado a que tiene que salvar al mundo del terrorismo, es en este hecho

2 El ciudadano es el sujeto tachado, el sujeto ético que reproduce el orden simbólico.

3 Sobre este tema consultar la extensa obra de Jean Baudrillard.

4 (objeto (a) lacaniano).

5 Sobre el tema del espectáculo: Guy Debord, *La Sociedad del Espectáculo*, versión tomada de Internet. www.basque-red.net. Ver también, Guy Debord, *comentarios sobre la Sociedad del Espectáculo*, Edit. Anagrama, Primera Edic., Barcelona-España, 1999.

donde el mensajero cobra autoridad.

En el otro caso, el fantasma puede irrumpir como “monstruo” y desestructurar todo el orden simbólico. En este momento el papel del fantasma ya no está ligado a reproducir el sistema sino a acabar con él. Por tanto, abre la posibilidad de configurar sentidos distintos a los establecidos.

De este modo, el ciudadano es el “Uno”: es el uno-en-demásía, el significante-uno cuyo significado es el vacío. Por tanto, el ciudadano representa al vacío para los otros significantes. Cuantitativamente, el vacío no es Uno sino Cero porque no tiene existencia real; es decir que el ciudadano es la imposibilidad de establecer un diálogo porque realmente es Nada. Esto rompe con el juego relacional del yo, el tú y el nosotros que conlleva la dificultad de construir comunidad (Benítez, 2002)

El escenario político actual es una ficción que nos hace creer “como si” los seres humanos somos los constructores del mundo cuando en realidad nos sentimos obligados a obedecer a la Nada. Por tanto, la paradoja de la democracia representativa se traduce en enunciar la igualdad, la libertad y la justicia como derechos inalienables de todos los seres humanos; pero a su vez, la democracia está ligada a la tiranía porque parte de la tortura que se expresa en el no-reconocimiento de los otros seres que habitan la Tierra. Por tanto, estos “derechos” se reducen a ellos mismos porque operan sobre la base de la violencia.

La acción violenta del orden simbólico tiene como fin generalizar las singularidades para configurar una realidad que desconoce la relación entre los seres. Este es el acto de dominación que permite al poder tiránico ubicarse sobre las personas y sobre la naturaleza, es decir, sobre la vida.

4 | CONCLUSIÓN

En un mundo globalizado dirigido: económicamente por el sistema capitalista-la ley del valor-; políticamente por la forma de gobierno de la democracia; socialmente por el derecho positivo; y culturalmente por la industria de masas, la voluntad humana ha sido subyugada por la lógica del sistema. La política se ha convertido en el espacio de la administración de la riqueza acumulada.

Para romper con la contradicción entre la «libertad política y la servidumbre social» es necesario «re-memorar» que la Época Moderna se edificó sobre la base de la conquista de un Continente con culturas milenarias que fueron «víctimas» de la masacre y del exterminio de aquellos que tenían sed de oro, de riqueza. Este acontecimiento muestra que el hombre moderno es incapaz de establecer un «espacio intermedio» que solo es posible re-construirlo por medio del perdón y de la promesa de que cada hombre se responsabilice por el destino de todos los seres que habitan el Planeta.

Es necesario que la propuesta de Hanna Arendt de construir un «mundo común» a través de la acción y la palabra se tornen realidad para romper con las relaciones tiránicas

que dirigen el destino del mundo en nuestros días. La posibilidad de comenzar siempre que tiene el ser humano es el milagro de establecer relaciones distintas que nos abran la oportunidad de construir mundo «junto-con» los demás: Este es el sentido profundo y Humanista de la pluralidad.

REFERENCIAS

Arendt, H. (1958/2005). *La Condición Humana*, Barcelona: Paidós.

Arendt, H. (1995). *De la Historia a la Acción*, Barcelona: Paidós.

Arendt, H. (1993/2015). *¿Qué es la Política?*, Barcelona, Paidós.

Baudrillard, J. (2004). *El Sistema de los Objetos*, Buenos Aires: Paidós.

Benítez, M. (2002). *Peregrinos y Vagabundos. La Cultura Política de la Violencia*, Quito: Abya-Yala.

Debord, G. (1999). *Comentarios sobre la Sociedad del Espectáculo*, Barcelona: Anagrama.

Žižek, S. (1994). *¡Goza tu Síntoma! Jacques Lacan dentro y fuera de Hollywood*, Buenos Aires: Nueva Visión.

Žižek, S. (1998). *Porque no saben lo que hacen*, Buenos Aires: Paidós.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 74
Alimentación infantil 61, 63, 66, 67
Alunos 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59
Ámbito escolar 61, 78, 181
Ámbito familiar 185
Antisemitismo 24, 25, 26, 27, 29
Antropología 38, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 61, 71
Autismo 93

B

Blended learning 49, 50, 51, 54, 58, 59, 60
Brasil 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 26, 49, 54, 58, 188

C

Ciencias 31, 41, 46, 47, 89, 90, 111, 112, 118, 119, 138, 157, 158, 160, 178
Colaboración 92, 145

D

Datos 26, 46, 75, 82, 86, 88, 94, 123, 130, 131, 138, 140, 149, 151, 152, 153, 154, 166, 170, 171, 180, 182, 183, 184
Datos de entrada 149, 151, 153
Deficiência 73
Democracia 31, 32, 34, 35, 36, 45
Dimensión euclidiana 118, 119, 120, 123, 126, 127
Diversidade 16

E

Educação básica 49, 50, 51, 57, 58, 59
Educação inclusiva 74
Escherichia coli CJ-10 111, 112, 114, 118, 120, 123, 124

H

Habilidades cognitivas 56, 57, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101

I

Imágenes médicas 130, 131, 135, 137, 138
Imigrantes 3, 10, 16, 22
Inclusión 74, 75, 78, 79, 139, 161, 164, 185
Interiorização 1, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20
Islamofobia 24, 25, 27, 28, 29, 30

M

Máscaras de bits 130
México 26, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 80, 81, 89, 101, 102, 103, 104, 176
Migrantes 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22
Muricata 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129

O

Operação acolhida 1, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 22

P

Participación social 73, 75
Política 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 18, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 47, 61, 62, 64, 71
Processo e estratégias de adoção institucional 49
Profesional sanitaria 139, 147
Professores 49, 51, 53, 54, 56, 57

R

Red 34, 35, 59, 62, 63, 64, 65, 71, 81, 88, 131, 149, 150, 151, 152, 153, 156
Red neuronal 149, 150, 151, 152, 153, 156
Refugiados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 21, 22, 23

S

Siglo XXI 24, 26, 47, 174
Sur Americano 24

T

TICs 89, 90

U

Unesco 104, 110

V

Vaccinium 111, 112, 114, 117

Venezuelanos 1, 3, 6, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 22

Vida activa 31

Y

Yoga 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148

Z

Zona de interés 130, 131, 134, 135

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

